

CARREIRAS

Desenvolvimento de executivo sênior é um modelo que deu certo no Brasil

Executivos podem ter acesso aos melhores cursos internacionais sem saírem do Brasil

SILVIO LEFÈVRE

As diretorias de RH das grandes corporações encontram diversas alternativas de formação e desenvolvimento para seus profissionais em estágios iniciais de suas carreiras, até a média gerência: são treinamentos, programas de educação continuada e mesmo opções de MBA, de nível executivo ou pleno, oferecidas por várias instituições de ensino, algumas de excelente padrão. Até recentemente, contudo, não encontravam alternativas viáveis para o desenvolvimento do escalão superior, que vai das gerências sênior às diretorias e mesmo aos vice-presidentes e presidentes.

Os executivos destes níveis de responsabilidade têm consciência, melhor do que ninguém, de como é fundamental, na atmosfera de concorrência acirrada (e globalizada) em que vivem, manter-se atualizados com o que há de mais avançado no mundo em matéria de conhecimento em suas áreas. Entretanto, como o fator tempo é o mais crítico em suas carreiras, não podem nem de longe considerar a possibilidade de frequentarem cursos continuados em escolas, que os obriguem a seguir um cronograma de aulas regular, ao longo de semanas ou meses. Os que tentam fazê-lo, frequentemente acabam perdendo muitas aulas e desistindo antes do término.

Por outro lado, as opções existentes no Brasil são, em sua

maioria, direcionadas para o nível básico ou médio de gerência, não fazendo sentido para um gerente sênior ou um diretor de empresa. E muitas escolas têm um perfil mais acadêmico do que propriamente executivo.

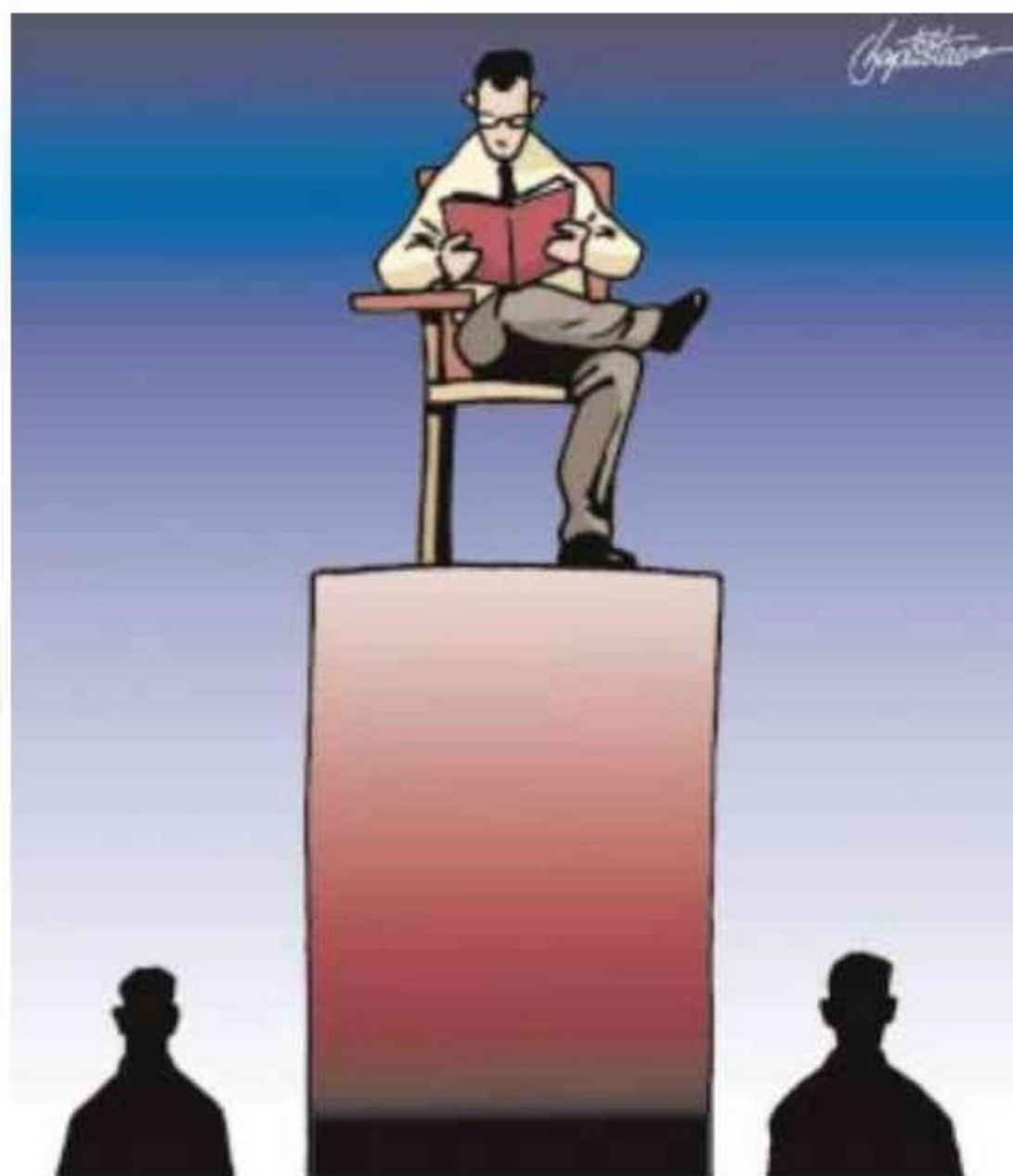
Para que um profissional deste nível sacrifique algumas horas de trabalho em favor de seu desenvolvimento profissional é preciso normalmente que sejam preenchidas três condições: 1) que esse tempo seja curto; isto é, cursos tão breves quanto possível; 2) que esta formação se justifique por ser o *crème de la crème*, o que de mais avançado exista no campo de interesse; 3) que o conhecimento adquirido tenha caráter eminentemente prático, não acadêmico e muito menos genérico ou superficial;

Tempo, dinheiro e dificuldade no idioma são barreiras de aprendizado

por exemplo, palestras e apresentações para grandes auditórios.

Restava ao profissional sênior do Brasil a alternativa de fazer cursos compactos, de curta duração, oferecidos para grupos limitados de executivos, por algumas entre as melhores *business schools* do mundo, principalmente dos Estados Unidos e algumas européias que também trabalham dentro deste conceito. De fato, alguns profissionais brasileiros de destaque têm passado, ainda que rapidamente, pelos bancos dessas escolas de prestígio internacional para programas de curta duração, ganhando experiência inestimável.

Entretanto, os RHs enfrentam três grandes obstáculos para viabilizar a ida de seus executivos sêniores para cursos como estes, no exterior: 1) o tempo gasto pelo executivo ainda é visto como excessivo, mesmo que



se trate de um curso de três dias, o que implica, no mínimo, uma semana de ausência, considerando a viagem; 2) a dificuldade em conseguir a verba para o custo da inscrição, mais tarifa aérea em classe executiva, hospedagem cinco estrelas e demais despesas; 3) *last but not least*, as limitações do conhecimento da língua inglesa por parte dos executivos, já que esses cursos de alto nível no exterior pressupõem um domínio total do inglês para que haja real aproveitamento.

A solução para remover esses obstáculos, uma vez expressa, parece óbvia: trazer os melhores programas de desenvolvimento executivo do mundo para o Brasil, de modo que nossos executivos sêniores possam cursá-los aqui, a custo final menor do que se viajassem e (eureka!) com

tradução simultânea para o português. Já houve uma experiência pioneira e extremamente bem-sucedida e a seqüência está acontecendo com várias *business schools* de primeira linha dos Estados Unidos e Europa, cujos cursos executivos neste formato estão sendo trazidos ao Brasil.

Torna-se disponível para os RHs o melhor da educação executiva de nível internacional para seus profissionais sêniores, em formatos mais viáveis e inclusive mais seguros numa época em que cada viagem é avaliada não mais apenas em termos de custo-benefício, mas também de risco/benefício.

■ Silvio Lefèvre é sociólogo e presidente do Brazilian Institute of International Executive Education (Brazil-Need)

ALTO ESCALÃO

INÊS MIGLIACCIO

■ Novell - José Francisco da Silva é o novo diretor de RH para AL. Formado em Administração de Empresas pela Faculdade Tibiriçá, tem pós-graduação em RH pela FGV/SP. Já trabalhou na Andersen Business Consulting, Meta 4, ADP e Sonolar.

■ TIM - O diretor para São Paulo, Bertrand Douet, deixa o cargo para assumir novas funções no grupo. Para seu lugar chega Michel Jacques Levy, engenheiro civil que antes dirigia a Promon Tecnologia. Levy também foi presidente da BCP-Nordeste e diretor na Motorola.

■ Scania - Johan Haeggman assumiu os cargos de vice-presidente e chefe de Relações Corporativas. Ele trabalhou na Scania entre 1989 e 1999. Também foi diretor-financeiro da consultoria de Internet Framfab.

■ Visa - Antonio Mazzafera assumiu a diretoria de Marketing da Visa do Brasil, responsável pela divisão de Turismo e Entretenimento. Antes, era diretor executivo da Blue Tree Hotels. Graduado em Administração de Empresas pela Pucamp, tem MBA em Administração pela Universidade de Harvard.

■ Sul América - Luiz Furtado assumiu a recém-criada vice-presidência de Tecnologia e Sistemas da empresa. Antes, trabalhou na IBM e o Grupo Pão de Açúcar.

■ Valec - José Francisco das Neves, ex-diretor-presidente da Companhia de Energia Elétrica de Goiás (Celg), assumiu a presidência da Valec Engenharia, Construções e Ferrovias, empresa pública que detém a concessão para a construção e operação da Ferrovia Norte-Sul. O engenheiro electricista também tem atuação política, tendo sido deputado federal entre 1999 e 2003 pelo Estado de Goiás, de onde é natural.

■ Digital - O ex-presidente da Avaya Brasil, Vanderlei Rigatieri, está à frente da Digital Express, braço do Grupo Lucinski. A presidência da Avaya foi assumida interinamente por José Romero Nascimento, que acumula o cargo de diretor de Operações para Caribe e AL.

■ Diveo - Rejane Carvalho Rubio é a nova diretora de RH. Ela já trabalhou na Sharp, Unilever e AC Nielsen. Formada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco, tem especialização pela Reserve University de Ohio, nos EUA.

■ PT - A Portugal Telecom elegeu Ernani Rodrigues Lopes novo presidente do Conselho de Administração, em substituição a Francisco Murteira Nabo. Lopes foi ministro das Finanças de Portugal de 1983 a 1985.

■ Colaborações a esta coluna podem ser enviadas a ines@agestado.com.br

Leia mais sobre empresas e negócios no site www.aesetorial.com.br